O PROJETO CEL COMO SUPORTE NA FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA DO CURSO DE LETRAS DO IEAA[1]

Messias Menezes da Silva[2]

Laura Miranda de Castro[3]

RESUMO

O trabalho intitulado "O Projeto CEL como suporte na formação docente no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa no Curso de Letras do IEAA" tem como objetivo mostrar a necessidade de buscar estratégias de ensino-aprendizagem no que se refere à Língua Inglesa, apontando alternativas aos discentes de Letras como, por exemplo, a participação no projeto CEL. Para alcançar o objetivo traçado, optou-se em trabalhar a fundamentação teórica abordando as seguintes temáticas: Motivação para o Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa e o Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa do IEAA. A pesquisa realizada é de natureza qualitativa do tipo estudo de caso, para tanto foi feita em duas etapas, sendo a primeira de cunho bibliográfico e posteriormente foi realizada uma coleta de dados utilizando como instrumento um questionário de perfil investigativo para os discentes de Letras do IEAA ingressantes nos anos de 2015 e 2016. O embasamento teórico e metodológico se deu pelos seguintes autores: Brown (2000), Ribas (2008), Jazine (2004), Bogdan e Biklen (1982), Chizzotti (2008), entre outros. Conclui-se com o estudo em questão que o CEL é um projeto que pode e deve servir como suporte na formação docente, porém, há a necessidade de um trabalho mais profícuo a fim de incentivar os alunos de Letras do IEAA a participar dele como aluno e usufruir das benesses desta participação.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem. Língua Inglesa. Motivação. Projeto CEL.

ABSTRACT

The research entitled "The CEL Project as a support in teacher training in the teaching and learning of English Language in the Course of Language of the IEAA" aims to show the need to seek teaching-learning strategies in relation to the English language pointing out as alternatives to the students such as their participation in the CEL Project. In order to reach the objective outlined, we chose to work on the theoretical basis by addressing the following themes: Motivation for English Language Teaching-Learning and English Language Teaching-Learning of the IEAA. The research has a qualitative nature, such as a case study, for which it was done in two stages: the first one was a bibliographical search, and a data collection was performed using as an instrument a questionnaire with an investigative profile for IEAA Language students by entering in the years 2015 and 2016. As the theoretical and methodological basis we reported to the following authors: Brown (2000), Ribas (2008), Jazine (2004), Bogdan e Biklen (1982), Chizzotti (2008), and among others. It is concluded with the study in question that the CEL project can and should serve as support in teacher training, however, there is a need for a more successful work in order to encourage students of Language from *IEAA* to participate as a student and enjoy the benefits of this participation.

Key Words: Teaching-Learning. English Language. Motivation. CEL Project

[1] Artigo científico apresentado à Banca Examinadora como requisito para obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção de grau de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

[2] Acadêmico do Curso de Letras IEAA/UFAM.

[3] Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso e Professora do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UFAM, Mestre em Letras - Estudos da Linguagem.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto da reflexão sobre o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa como um dos códigos linguísticos ensinados no Curso de Letras do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas em Humaitá. O Curso de Letras do IEAA é um curso de licenciatura dupla com estudos voltados para a Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas.

Considera-se que ao longo da vida acadêmica, é natural que os discentes busquem meios para suprir as possíveis lacunas vindas da Educação Básica relacionadas à formação linguística tanto de uma língua quanto da outra. Além disso, os graduandos assumem o papel de professores em formação que necessitam apropriar-se de conhecimentos linguísticos. Neste sentido, ainda no período da graduação é importante que os discentes busquem estratégias de ensino-aprendizagem para aprender a Língua Inglesa. Deste modo, além da carga horária destinada às disciplinas de Língua Inglesa no curso de Letras, entende-se necessário reforçar a busca por outros meios.

Ao reconhecer que no IEAA/UFAM é ofertado um curso de Língua Inglesa vinculado a um projeto de extensão intitulado Projeto Centro de Estudos de Línguas - CEL, me senti instigado a pesquisar se havia ou não uma procura pelos discentes de Letras para que de alguma forma o projeto CEL pudesse se configurar num apoio a estes discentes.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa foi:

- Mostrar a necessidade de buscar estratégias de ensino-aprendizagem no que se refere à Língua Inglesa apontando alternativas aos discentes de Letras como, por exemplo, a participação no projeto CEL.

Como Objetivos Específicos elencou-se o que segue:

- Identificar o quantitativo dos alunos que buscam o projeto CEL como suporte no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.
- Identificar as motivações que movem os acadêmicos de Letras a estudarem inglês na graduação e participarem do projeto CEL como alunos.
- Constatar os motivos pelos quais os acadêmicos não buscam o projeto CEL como apoio na aprendizagem de Língua Inglesa.

A relevância da pesquisa consiste em gerar e analisar dados que possam servir de subsídios tanto para os professores do curso como para os alunos em geral, quando da busca por estas alternativas.

No intuito de conduzir a reflexão realizada, organizou-se o trabalho da seguinte maneira: após a introdução, apresenta-se na segunda seção a Fundamentação Teórica, na qual dividiu-se em subseções para discutir a Motivação para Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa , seguida da subseção o Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa do IEAA, na terceira seção abordou-se o Projeto CEL como Alternativa de Aprendizagem no IEAA, na quarta seção apresentou-se os Procedimentos Metodológicos da Pesquisa, na quinta foi feita a Análise dos Dados e, finalmente teceu-se as Considerações Finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Ensino-Aprendizagem de uma língua, seja ela qual for, pode ser motivo de reflexão no que se refere à busca de estratégias utilizadas para alcançar o objetivo de apropriar-se dos conhecimentos relativos a ela. Sendo assim, o trajeto que se empreendeu nesta pesquisa, versa sobretudo, na compreensão das motivações que os discentes têm em relação à sua formação acadêmica de modo mais específico no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Com o intuito de fundamentar a discussão, optou-se por tratar de questões relacionadas à motivação.

2.1 MOTIVAÇÃO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Para que se tenha uma boa aprendizagem de Língua Estrangeira é imprescindível sentir-se motivado. Nesse sentido, a motivação é o que permite e encoraja o indivíduo a buscar e realizar determinada tarefa ou alcançar determinado objetivo. Além disso, é relevante dizer que somente a própria pessoa é capaz de especificar o que a faz sentir-se motivada, quer dizer, somente o próprio indivíduo sabe o que realmente o motiva para a aprendizagem de uma determinada língua.

De acordo com a definição apresentada no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2009), motivação é um "conjunto de processos que dão ao comportamento uma intensidade, uma direção determinada e uma forma de desenvolvimento próprias da atividade individual". Já no dicionário *online* Dicio (2009-2017), motivação é "Ato ou efeito de motivar. Palavra popularmente usada para explicar por que as pessoas agem de uma determinada maneira. " Para ambas as definições a ênfase está no comportamento e atitude das pessoas em relação a atividades desenvolvidas por elas e como agem diante de determinadas situações.

Ribas (2008, p.53) em sua tese intitulada *Variações motivacionais no ensino e aprendizagem de inglês em contexto de escola pública* conceitua motivação como "um impulso, força, desejo ou estímulo, que varia de indivíduo para indivíduo e que o conduz à ação, fazendo-o se esforçar e persistir numa tarefa". Sendo assim, observa-se que a questão da motivação é pessoal e para tanto, depende, também, de fatores internos.

Considerando algumas teorias da psicologia, a motivação pode ser vista sob três perspectivas: a behaviorista, a cognitivista e a construtivista (BROWN, 2000). No que se refere a perspectiva behaviorista, a motivação é uma antecipação de recompensa, pois é necessário um estímulo para que uma tarefa seja realizada. Além disso, a teoria trata do desejo de receber um reforço positivo, afirmando que tais estímulos são controlados por fatores externos.

Em relação à perspectiva cognitivista, a motivação dá ênfase às decisões individuais. De acordo com Keller (1983, p. 389 *apud* BROWN, p. 160) a motivação direciona "[…] *the choices people make as to what experiences or goals they will approach or avoid, and the degree of effort they will exert in that respect*."[4] Ainda nesta teoria, Ausubel (1969 *apud* BROWN, 2000) preconizou a existência de seis necessidades que são inatas do ser humano, quais sejam: de exploração, de manipulação, de atividade, de estimulação, de conhecimento e desenvolvimento do ego. Neste caso, a motivação de um indivíduo seria estimulada por estas necessidades inatas.

Na perspectiva construtivista, a motivação se dá com ênfase na inserção do indivíduo em um contexto social, isto é, as valorações dadas às suas escolhas estão relacionadas com a interação em uma determinada comunidade. Cada pessoa é motivada de maneira diferente, mas ao mesmo tempo dependem das relações determinadas pelos grupos onde estão inseridas. Maslow (1970 *apud* BROWN, 2000) afirma que a motivação depende de satisfação primária e necessidades físicas, além de questões como segurança, identidade, autoestima, sentimento de pertença, *status* social, fatores estes que devem levar à auto realização.

Todas as questões levantadas anteriormente podem ser associadas à questão do ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira, mais especificamente da Língua Inglesa. Entende-se que não é foco primordial deste trabalho discutir exaustivamente todas as teorias que giram em torno da questão motivacional, por outro lado, é necessário conhecer alguns princípios para delinear uma discussão mais pontual, seja de forma positiva ou negativa.

[4] "[...] as escolhas que as pessoas fazem em relação às experiências ou objetivos que irão abordar ou evitar, e o grau de esforço que eles irão exercer nesta questão. "

A questão da motivação é tão complexa quanto a complexidade referente à aprendizagem de uma Língua Estrangeira, pois a depender de determinados estímulos ou não, é possível o efeito contrário, diga-se, a desmotivação do indivíduo em aprender.

Na maioria das vezes, para a realização de tarefas consideradas difíceis, frequentemente as pessoas deixam para um segundo plano, devido à complexidade e a não existência de inspirações que as incentivem nas realizações dos afazeres. Com isso, se a aprendizagem for complexa demais, ocasiona a falta de interesse em aprender. Mas, se a aprendizagem é de modo satisfatório e compreensivo ao indivíduo, ocorrerá todo o empenho possível, porque se sentirá motivado, devido, justamente estar alcançando bons resultados em sua aprendizagem, e consequentemente, alcançando seu objetivo.

Reitera-se, dessa maneira, que a motivação é complexa porque ela pode surgir de vários fatores, sendo de cunho interno ou externo. Tais fatores podem ser melhor definidos a partir de conceitos atribuídos à dois tipos de motivação: a motivação intrínseca e extrínseca, motivações essas, que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem.

A motivação intrínseca leva o indivíduo a realizar uma dada tarefa ou adquirir um determinado conhecimento simplesmente pelo prazer de obter um resultado pessoal, isto é, apenas para satisfazer o seu ego, pois neste tipo de motivação, não há necessidade de existir recompensas, uma vez que a tarefa em si já representa um interesse por parte de quem a realiza. Este tipo de motivação é constante, visto que depende unicamente do sujeito e não de fatores externos.

Quanto à motivação extrínseca, diferente da intrínseca, é aquela em que o indivíduo faz determinadas tarefas considerando fatores externos, pois somente as realiza mediante a recompensas. Assim, as tarefas realizadas não são motivadas de uma forma pessoal, mas dependem de estímulos para que o aprendiz se sinta motivado. Vale salientar que nem sempre tais estímulos são somente positivos, pois o indivíduo pode realizar uma tarefa cuja recompensa pode vir através de ganhos, mas também pode realizá-la a fim de evitar alguns danos e perdas.

Nesse viés, é necessário perceber quais as reais motivações que levam um indivíduo a buscar a resolução de questões concernentes aos problemas de ensino-aprendizagem durante o período de formação. No caso dos alunos de Letras do IEAA, por exemplo, é importante perceber, se as suas motivações para buscar estratégias de aprendizagem estão relacionadas a satisfação pessoal e em sentir-se realizado em aprender uma Língua Estrangeira ou se há motivos externos, como: alcançar boas notas, agradar o professor ou apenas passar nas disciplinas.

Na seção seguinte apresenta-se de forma mais específica como se dá o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa no IEAA.

2.2 O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA DO IEAA

O curso de Letras do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente é um curso de licenciatura dupla cujos códigos linguísticos estudados são: Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Nesta seção, tratou-se especificamente do ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, considerando que é o foco deste trabalho.

De acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (2010):

> O profissional em Letras deve ter domínio do uso das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso das novas tecnologias disponíveis e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. (UFAM, 2010, p. 10)

Considerando o perfil atribuído ao docente em formação, é importante ressaltar que este tem a responsabilidade de junto com a instituição zelar pelo seu processo de formação, buscando não somente se envolver com as questões mais específicas de ensino, mas também buscando na pesquisa e na extensão subsídios que lhes deem suporte.

Em relação ao ensino, os componentes curriculares relacionados à Língua Inglesa estão distribuídos em oito períodos do curso, sendo: seis disciplinas voltadas para o Ensino de Língua Inglesa (1º ao 6º período), duas Práticas Curriculares (4º e 5º período), uma disciplina de Metodologia do Ensino da Língua Inglesa (5º período), dois Estágios Supervisionados, sendo uma etapa de observação e coparticipação e outra de regência (7º e 8º período), a disciplina de Cultura e Expressão de Língua Inglesa (6º período) e também a de Estrutura de Língua Inglesa (7º período), além de duas literaturas – Inglesa e Norte-Americana (7º e 8º período) (UFAM, 2010) .

O curso também oferece disciplinas optativas e para a área de Língua Inglesa, as mais ofertadas tem sido: Tradução Inglês/Português, Literatura em Vídeo e Conversação em Língua Inglesa. Com exceção dos Estágios Supervisionados e das Práticas Curriculares, as disciplinas voltadas para o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa têm uma carga-horária de 60 horas.

Quanto à metodologia e os recursos didáticos utilizados pelos professores, tem-se as seguintes considerações: as aulas de inglês são geralmente expositivas-dialogadas, com proposição de atividades em dupla, em grupo ou individual, nas quais os recursos didáticos utilizados pelos professores são: *CD player*, o *data show* e *notebook* para apresentação de *slides*, livros didáticos, dicionários, assim como obras literárias e filmes nas Literaturas Inglesa, Norte-Americana e em Vídeo. O espaço físico destinado ao curso de Letras são três salas de aula, um laboratório que também funciona para estudos e reuniões e que auxilia a todos como um espaço de encontro entre alunos e docentes.

Quanto à atuação dos alunos, há uma dificuldade natural de compreensão da língua, que requer dos mesmos prática e dedicação para o bom aproveitamento nas disciplinas. Percebe-se que tais dificuldades estão relacionadas tanto à produção oral e escrita (*Speaking* e *Writing*) como à compreensão oral e escrita (*Listening* e *Reading*). Assim, o trabalho realizado com os discentes deve atender o que está preconizado no Projeto Pedagógico de Curso, melhor dizendo, levá-los gradativamente ao domínio desta língua não somente pelo ensino, mas por outras atividades que permitam o desenvolvimento das habilidades básicas.

Em relação aos outros eixos, pesquisa e extensão, estes são semestral e anualmente submetidos pelos professores aos editais da própria instituição, em forma de projetos que possam contribuir com a formação do discente. À vista disso, os alunos são envolvidos em Programas como: PIBID- Programa de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBEX- Programa de Bolsas de Extensão, PIBIC- Programa de Bolsas de Iniciação Científica, Programa de Monitoria e PACE- Programa de Atividade Curricular de Extensão, entre outros. Além dos programas, há no Instituto o projeto Centro de Estudos de Línguas que dentre seus objetivos está a atender os discentes de Letras, visando o aprimoramento linguístico destes. Na seção seguinte, abordou-se mais especificamente sobre o projeto CEL foco deste trabalho.

3. O PROJETO CEL COMO ALTERNATIVA DE APRENDIZAGEM NO IEAA

O Centro de Estudos de Línguas - CEL foi fundado em 2010 pelo Colegiado de Letras do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UFAM, Humaitá – AM, com a colaboração e apoio inicial do Departamento de Letras – Língua Estrangeira (DLLE) da UFAM, instalada em Manaus. O objetivo inicial do projeto CEL era reforçar o ensino da Língua Inglesa, sendo um suporte para as aulas da graduação e onde também pudesse ser contemplado o ensino das quatro habilidades da língua: *Listening*, *Speaking*, *Reading* e *Writing*, em vista da

preparação de conhecimentos linguísticos dos futuros docentes, além de servir como campo de atuação para o Estágio Supervisionado em Língua Inglesa na etapa de regência.

No entanto, nem todos os alunos do curso que tinham dificuldades no ensino-aprendizagem de línguas, procuravam o projeto, fazendo, então, com que um dos objetivos não fosse alcançado em sua totalidade. Procurou-se, então, estender a oferta do curso de inglês para os alunos de outros cursos da comunidade acadêmica. Ainda assim, houve uma evasão por parte destes alunos e o projeto CEL entrou em uma terceira fase, ofertando para a comunidade em geral o curso de inglês e permanece, atualmente, com esta configuração.

As aulas do projeto são ministradas por professores vinculados ao curso de Letras, por alunos já formados que atuam como voluntários, bem como monitores voluntários do próprio curso e por alunos da graduação que estão realizando Estágio Supervisionado na etapa de regência.

O projeto CEL tem turmas distribuídas no período noturno durante a semana e no turno matutino aos sábados. É coordenado por uma professora do Curso de Letras com a colaboração dos demais docentes envolvidos no projeto. Todo final de semestre a professora coordenadora do CEL, juntamente com os demais membros do projeto, promovem um evento para o encerramento das atividades. Neste evento participam todas as turmas, que apresentam vários tópicos, como por exemplo: músicas, coral, apresentações teatrais, entre outras.

É preciso conceber o Projeto CEL não somente como uma atividade de ensino, mas também como uma atividade de extensão universitária, haja vista a sua abrangência e função social. Jazine (2004) diz que:

> A confirmação da extensão como função acadêmica da universidade não passa apenas pelo estabelecimento da interação ensino e pesquisa, mas implica a sua inserção na formação do aluno, do professor e da sociedade, na composição de um projeto político-pedagógico de universidade e sociedade em que a crítica e autonomia sejam os pilares da formação e da produção do conhecimento. (JAZINE, 2004, p. 4).

Desse modo, entende-se que o projeto tem importância para a formação acadêmica não somente pela questão linguística, o que primeiramente, considerou-se nesta pesquisa, mas vai muito além, pois pode oferecer subsídios para reflexões a exemplo do que foi empreendido no trabalho apresentado. É um campo de produção de conhecimento e de estabelecimento de vínculo com a comunidade externa.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção passo a descrever os procedimentos metodológicos que serviram de base para esta pesquisa. Para tanto, organizei a seção nas seguintes partes: na primeira subseção apresento a natureza e o tipo de pesquisa, em seguida trato do instrumento utilizado na pesquisa para geração dos dados, prossigo apresentando o perfil dos participantes, posteriormente, apresento o contexto da pesquisa e, finalmente, descrevo os procedimentos de análise dos dados gerados.

4.1 NATUREZA E TIPO DE PESQUISA

Este trabalho é de natureza qualitativa para a qual Bogdan e Biklen (1982) afirmam que para pesquisa desta natureza é necessário a obtenção de dados descritivos, obtidos por meio contato direto do pesquisador com a situação estudada. A pesquisa qualitativa enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Em relação ao tipo de pesquisa optou-se pelo estudo de caso, considerando a perspectiva de Goode e Hatt (1968 *apud* LUDKE,1986, s/p.) quando afirmam que:

> [...] o caso se destaca por se constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo. O interesse, portanto, incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações. Quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo, devemos escolher o estudo de caso.

Nesse viés, a pesquisa implementada se configura no tipo estudo de caso por buscar características singulares no contexto de um determinado curso de uma universidade, para o qual se quer destacar uma situação particular no que diz respeito ao ensino-aprendizagem de línguas.

Nessa perspectiva, a escolha tanto da natureza da pesquisa em qualitativa, quanto do tipo de pesquisa em estudo de caso, pretendeu oferecer o suporte necessário para que se pudesse fundamentar as escolhas dos procedimentos metodológicos. Para isso, a pesquisa foi realizada em duas etapas, sendo a primeira referente ao embasamento teórico para que por meio deste se discutisse acerca do tema e, posteriormente, proceder à geração de dados por meio do instrumento de pesquisa selecionado, o qual descrevo a seguir.

4.2 INSTRUMENTO DA PESQUISA

O instrumento da pesquisa foi um questionário de perfil investigativo para fins de geração de dados junto aos participantes, ou seja, discentes do Curso de Letras ingressantes dos anos 2015 e 2016. A escolha do instrumento justificou-se pelo fato de haver a imparcialidade do aplicador. De acordo com Chizzotti (2008, p. 55):

> O questionário consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes, respostas por escrito ou verbalmente sobre assunto que os informantes saibam informar ou opinar.

O questionário aplicado foi de natureza investigativa, no qual foram feitas treze perguntas entre abertas, fechadas e de múltipla escolha a fim de perceber vários aspectos dos participantes da pesquisa e, consequentemente, gerar dados para que pudessem ser analisados para fins de atingir o objetivo estabelecido.

4.3 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Os participantes dessa pesquisa foram os acadêmicos do curso de Letras ingressantes nos anos de 2015 e 2016. Na turma de 2015 houve a participação de dezesseis acadêmicos, dentre os quais, treze são de gênero feminino e três de gênero masculino. Em relação à faixa etária dos participantes foi organizada em duas: a primeira de dezenove a vinte e cinco anos e a segunda acima de vinte e seis. Assim, tem-se oito participantes na faixa-etária entre dezessete a vinte e um anos, cinco na faixa etária de vinte e dois a vinte e seis anos e três participantes acima de vinte e sete anos. (QUADRO 1).

Quadro 1- Participantes da Pesquisa do ano de 2015

ORDEM	PARTICIPANTE	IDADE	GÊNERO SOCIAL
1.	Andressa	29	F
2.	Bruna	28	F
3.	Carolina	26	F
4.	Driely	26	F
5.	Erica	24	F
6.	Fabiana	22	F
7.	Gabriele	21	F
8.	Helena	21	F
9.	Igara	20	F

10.	Janaina	19	F
11.	Karina	19	F
12.	Luana	19	F
13.	Mariana	19	F
14.	Anderson	45	M
15.	Alberto	25	M
16.	Bernardo	19	M

Fonte: *Corpus* da pesquisa

Em relação aos participantes com ingresso em 2016, tem-se o seguinte: vinte e sete no total, sendo dezessete do gênero feminino e dez do gênero masculino. Quanto à faixa etária, categorizamos em três, a exemplo do ano de 2015. Assim, tem-se: dezessete participantes na faixa-etária entre dezessete a vinte e um anos, seis na faixa etária de vinte e dois a vinte e seis anos e quatro participantes acima de vinte e sete anos. (QUADRO 2)

Quadro 2- Participantes da Pesquisa do ano de 2016

ORDEM	PARTICIPANTE	IDADE	GÊNERO SOCIAL
1.	Adriana	41	F
2.	Brenda	38	F
3.	Carol	36	F
4.	Daniele	30	F
5.	Elba	23	F
6.	Fernanda	23	F
7.	Gabriela	22	F
8.	Heloisa	22	F
9.	Josiane	19	F
10.	Keila	20	F
11.	Laura	20	F
12.	Mara	20	F
13.	Nubia	19	F
14.	Oneide	19	F
15.	Pamela	18	F
16.	Quézia	17	F
17.	Rafaela	17	F
18.	Bruno	23	M
19.	Camilo	23	M
20.	Daniel	21	M
21.	Evandro	21	M
22.	Fabricio	20	M
23.	Gabriel	20	M
24.	Homero	19	M
25.	Ítalo	19	M
26.	Jackson	19	M
27.	Kenedy	18	M

Fonte: *Corpus* da pesquisa

Os dados gerados se deram a partir da aplicação do questionário. Além disso, A identidade dos participantes foi preservada e por questões de ética foram atribuídos nomes fictícios a cada um deles. A seguir, trago o contexto no qual a pesquisa foi realizada.

4.4 CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente- IEAA, unidade pertencente à Universidade Federal do Amazonas, situada no município de Humaitá, no sul do estado do Amazonas. Considerando o objetivo da pesquisa, voltou-se para o curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa a fim de gerar os dados necessários para a escrita do artigo.

4.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

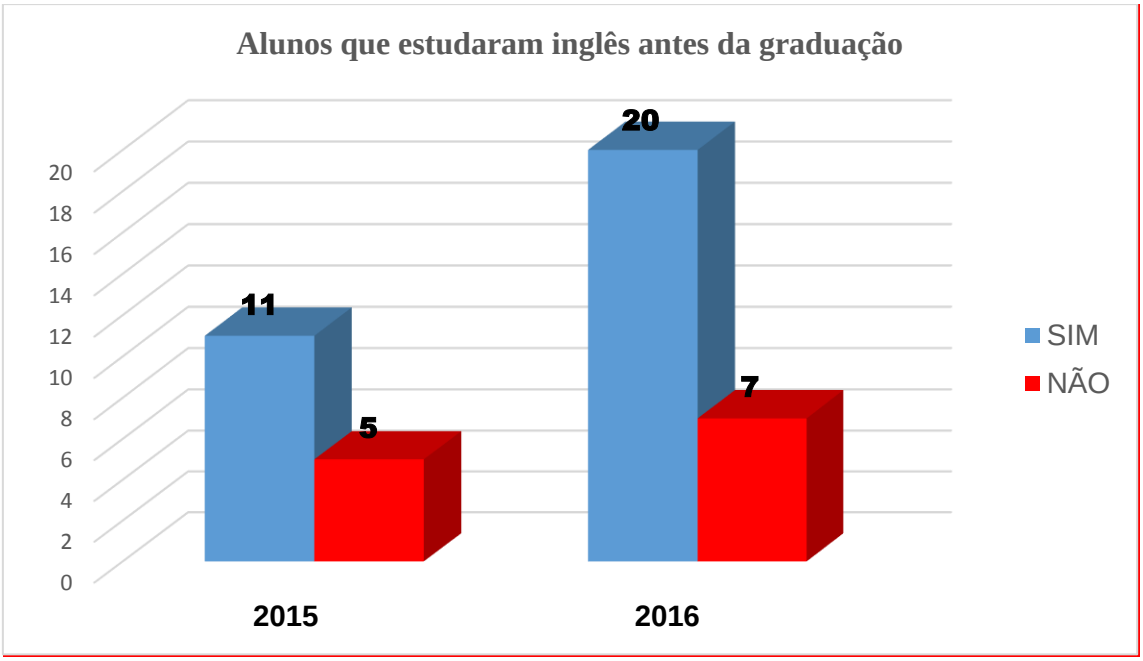
Após aplicado o questionário foi realizada uma categorização para os dados. Primeiramente, separou-se os participantes ingressantes de 2015 e os de 2016. Posteriormente, todas as respostas foram transcritas e digitadas conforme a escrita dos alunos a fim de facilitar a análise de dados. Estabeleceu-se um perfil para os participantes, atribuindo a codificação e, em seguida, as perguntas foram analisadas e comparadas, considerando a natureza da pesquisa que é de cunho qualitativo.

5. ANÁLISE DOS DADOS

Nessa seção, passo a analisar os dados gerados a partir das respostas dadas pelos participantes da pesquisa no questionário aplicado.

A primeira pergunta feita foi se os alunos haviam estudado inglês anteriormente, ou melhor, antes de ingressar na Universidade, para a qual foi relado que: na turma de 2015 onze dos participantes disseram que sim, enquanto cinco participantes para este mesmo ano disseram que não. Em relação aos participantes de 2016, vinte já haviam estudado inglês antes de entrar no curso, enquanto sete responderam que não. As respostas podem ser visualizadas no gráfico abaixo.

Gráfico 1- Alunos que estudaram inglês antes da graduação



Fonte: *Corpus* da Pesquisa

Ainda na mesma pergunta, para os alunos que responderam positivamente, foi questionado onde e por quanto tempo haviam estudado inglês. Em relação onde estudaram, foi categorizado em quatro lugares de acordo com as respostas em comum. Nos Quadros 3 e 4 foram organizadas as respostas em relação ao lugar e ao tempo de estudo.

Quadro 3 – Onde os participantes estudaram inglês

2015	**PARTICIPANTES**	**2016**	**PARTICIPANTES**
CEL	1	CEL	4
Na escola	9	Na escola	15
Canadá e Inglaterra	1	Fisk	1
Total	**11**	Total	**20**

Fonte: *Corpus* da Pesquisa

Conforme o Quadro 3, os participantes informaram que estudaram em quatro lugares distintos, sendo: no CEL, na escola (ensino fundamental e médio), em países do exterior como Canadá e Inglaterra e em Curso de Idiomas (Fisk). No Quadro 4 (abaixo), o tempo de estudo no idioma, variou de 2 meses a 7 anos.

Quadro 4 – Quanto tempo os participantes estudaram inglês

2015	PARTICIPANTES	2016	PARTICIPANTES
CEL	2 meses	CEL	3 meses a 3 anos
Na escola	2 a 7 anos	Na escola	2 a 7 anos
Canadá e Inglaterra	5 anos	Fisk	1 ano

Fonte: *Corpus* da Pesquisa

Na segunda pergunta, os participantes foram perguntados em relação às razões que os levaram a cursar Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa no IEAA. Foram dadas cinco opções para as quais os participantes puderam assinalar mais de uma. No Quadro 5, apresenta-se a ocorrências das respostas dadas.

Quadro 5 - Razões para cursar Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa no IEAA

	2015	**2016**	**Total de Ocorrências**
Sempre quis fazer o curso por gostar de estudar línguas em geral.	04	06	10
Afinidade com a Língua Portuguesa	08	08	16
Afinidade com a Língua Inglesa	04	08	12
Falta de opção	-	08	08
Considerei que fosse o curso mais fácil	01	03	04
Outros	06	06	12

Fonte: *Corpus* da Pesquisa

Conforme observação do Quadro 5, das opções dadas aos alunos, observa-se que a afinidade com a Língua Portuguesa foi a mais assinalada pelos participantes, com dezesseis ocorrências, seguida da afinidade com a Língua Inglesa com doze ocorrências. Na terceira posição está a opção de sempre querer fazer o curso por gostar de estudar línguas para o qual foi assinalada por dez participantes sendo a maioria do ano de 2016. Dentre as razões, havia a falta de opção em relação aos cursos ofertados para o qual oito participantes, todos ingressantes do ano de 2016 assinalaram. Ainda entre as opções dadas, havia a razão por considerar que fosse o curso fosse mais fácil, para o qual quatro participantes assinalaram.

Na terceira pergunta, foi solicitado aos participantes que apontassem quais as atividades que mais despertavam seu interesse, considerando a experiência com relação à aprendizagem de Língua Inglesa. Para esta questão, também foi facultada a escolha de mais de uma opção.

Quadro 6 - Atividades que mais despertavam seu interesse

	2015	**2016**	**Total de Ocorrências**
diálogos/conversação	12	19	31
repetição de pronúncias	07	13	20
atividades de gramática	04	05	09
atividades em grupo	02	07	09
apresentações orais	04	09	13
uso de músicas	08	19	27
atividades de leitura	04	11	15
atividades de *listening*	07	09	16
produção de texto	05	11	16

Fonte: *Corpus* da Pesquisa

No Quadro 6, das opções dadas aos participantes as três mais assinaladas foram as atividades com diálogos e conversação, com trinta e uma ocorrências, seguida da opção atividades com utilização de músicas com vinte e sete ocorrências e atividades de repetição de pronúncias com vinte ocorrências. Dentre as atividades menos assinaladas, estão as atividades de gramática e atividades em grupo, ambas com nove ocorrências, seguidas de apresentações orais com treze ocorrências.

Na quarta questão, foi perguntado aos participantes quais das habilidades que os mesmos encontravam mais dificuldade ao estudar inglês para a qual poderiam de igual modo assinalar mais de uma opção.

Quadro 7 – Habilidades em que os participantes encontram mais dificuldades

	2015	**2016**	**Total de Ocorrências**
Listening	05	14	19
Speaking	08	15	23
Reading	03	08	11
Writing	07	09	16

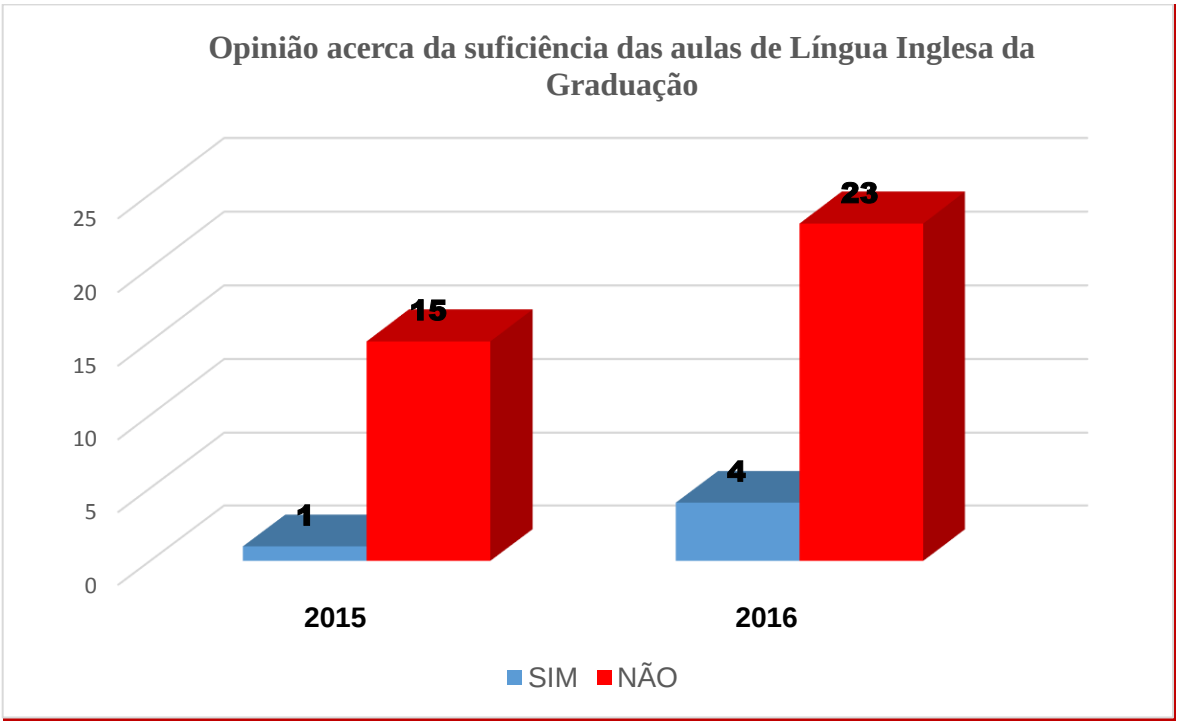
Fonte: *Corpus* da Pesquisa

Conforme o Quadro 7, os participantes demonstraram ter mais dificuldades na habilidade de *Speaking* com vinte e três ocorrências, seguida da habilidade de *Listening* com dezenove

ocorrências, em outras palavras, demonstraram que tanto na produção oral quanto na compreensão oral carecem de uma maior atenção no ensino-aprendizagem de línguas.

Na quinta pergunta, os participantes foram questionados se consideravam que somente as aulas das disciplinas de Língua Inglesa da graduação eram suficientes para conhecer e se aprofundar nesta língua. O resultado está descrito no gráfico a seguir:

Gráfico 2- Opinião acerca da suficiência das aulas de Língua Inglesa da Graduação



Fonte: *Corpus* da Pesquisa

De acordo com o gráfico tanto a maioria dos participantes ingressantes em 2015 quanto a maioria dos de 2016 consideraram que somente as aulas de Língua Inglesa ofertadas durante a graduação não são suficientes para conhecer e aprofundar as competências linguísticas que devem ser trabalhadas neste componente curricular. Assim, de dezesseis participantes de 2015, quinze consideraram que não e, apenas um aluno respondeu que sim. Dos vinte e sete participantes de 2016, vinte e três responderam que não e, apenas quatro consideraram que as aulas são suficientes.

Na sexta pergunta, foi questionado aos participantes da pesquisa quais das alternativas ofertadas pelo Curso de Letras no que se refere ao apoio ao ensino-aprendizagem de Língua Inglesa que os mesmos costumavam utilizar. Dentre as opções dadas, os alunos assinalaram como se segue:

Quadro 8 – Apoio à aprendizagem de Língua Inglesa

	2015	**2016**	**Total de Ocorrências**
busca atendimento com o/a professor (a) da disciplina.	15	06	21
procura/ procurava o monitor da disciplina para atendimentos.	03	13	16
participa de forma efetiva das atividades propostas pelo professor da disciplina.	04	16	20

Fonte: *Corpus* da Pesquisa

Conforme apresentado no Quadro 8, os participantes de 2015 buscavam atendimento com o/a professor (a) da disciplina mais que os de 2016, pois num universo de vinte e sete participantes, apenas seis buscavam atendimento. Em relação ao uso da Monitoria como apoio, observou-se que os participantes de 2016 buscavam mais este tipo de apoio, enquanto que dos participantes de 2015, apenas três assinalaram que procuravam o monitor da disciplina. No que se refere à participação das atividades propostas pelo professor da disciplina, os participantes de 2016 assinalaram em sua maioria que participavam de tais atividades.

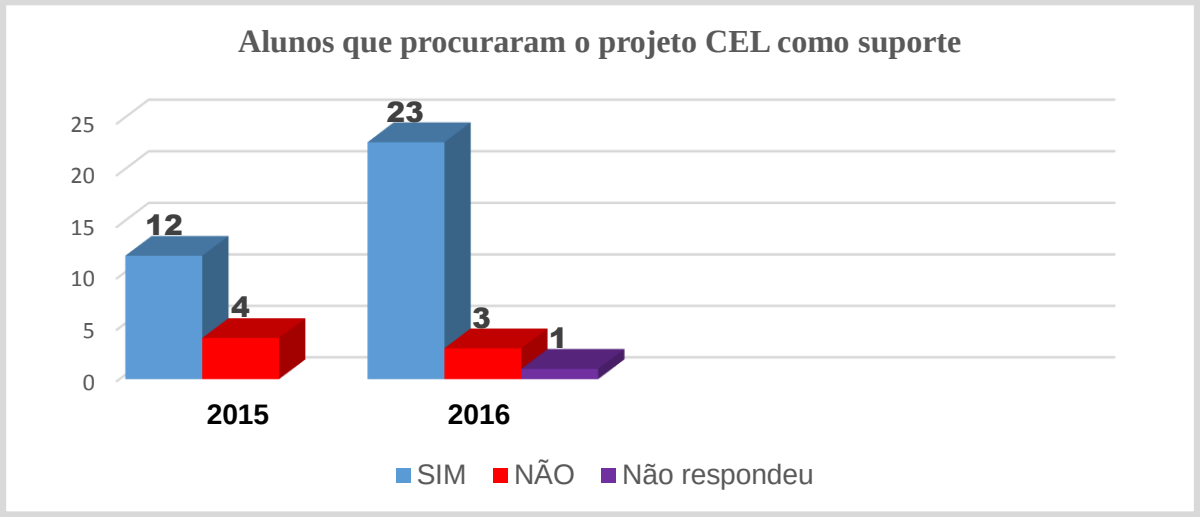
Na sétima pergunta, os participantes foram questionados se conheciam o projeto Centro de Estudos de Línguas- CEL, ofertado pelo curso de Letras do IEAA. Dos quarenta e três participantes, apenas um não respondeu, os demais todos afirmaram ter conhecimento do projeto, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 3- Alunos que conhecem o Projeto CEL do IEAA

Fonte: *Corpus* da Pesquisa

Na oitava pergunta, os participantes foram questionados se procuraram o projeto CEL como apoio à sua aprendizagem na Língua Inglesa. Dos quarenta e três participantes, apenas um não assinalou. Segue o gráfico da resposta:

Gráfico 4- Alunos que procuraram o projeto CEL como suporte



Fonte: *Corpus* da Pesquisa

A nona pergunta estava vinculada à anterior, no caso de resposta afirmativa, quais seriam as motivações que levaram os participantes a buscar o projeto CEL. Dos doze participantes de 2015 que responderam positivamente, onze justificaram suas razões. Trago alguns excertos das respostas de tais participantes:

> Durante um certo período fiz um curso ao qual nos ajudava muito na aprendizagem do inglês. Terminei e adquirir bastante conhecimento. Fiquei muito feliz por ter uma oportunidade de lecionar, pois pude compartilhar e mostrar o que aprendi. O que me levou a buscar o curso foi a grande vontade que tenho de aprender inglês. (Fabiana, 22 anos)

> Procurei o projeto porque futuramente penso em ser professora de inglês, apesar de ter algumas dificuldades, mas o CEL me ajudou muito, gostei muito em fazer parte do projeto. Infelizmente tive que parar o curso devido problemas pessoais, mas estou me preparando para voltar. (Andressa, 29 anos)

> A motivação que me levou a participar do CEL, foi com relação a conhecer como funcionava esse projeto, mas é bom os alunos acompanharem esse projeto, pois ajuda bastante no aprendizado da língua inglesa. (Bernardo, 19 anos)

> Para que eu pudesse ter mais facilidade nas matérias de língua inglesa do curso de letras. (Karina, 19 anos)

De acordo com a fala dos participantes, percebe-se que o projeto CEL tem um papel importante na formação. Na afirmação de Fabiana quando diz que o que a levou a participar do projeto "foi a grande vontade que tenho de aprender inglês". A aluna se sentia motivada a participar, sendo que esta motivação pessoal pode ser caracterizada como motivação intrínseca. Neste mesmo sentido, o participante Bernardo, além de considerar o projeto como auxílio na aprendizagem, foi movido a participar pela curiosidade de compreender o funcionamento do mesmo. Já a participante Andressa, mesmo tendo tido dificuldades e posteriormente desistido do projeto, afirma que se sentiu ajudada e que gostou de ter participado do projeto e que pretende continuar oportunamente.

A fala de Karina, porém, revela que sua motivação se dá por motivos externos, aliás, revela uma preocupação em facilitar o ensino-aprendizagem das disciplinas da graduação. Isto foi percebido ao longo da pesquisa em outras falas, pois muitos alunos ao perceberem que não conseguem acompanhar as aulas de Língua Inglesa da graduação se veem obrigados a buscar alternativas para suprir esta necessidade. Assim, ao mesmo tempo que são movidos por fatores internos, são influenciados por questões que vão além dos interesses pessoais.

Em relação aos participantes de 2016, dos vinte e seis que responderam sim, vinte e cinco justificaram a procura pelo projeto para os quais apresenta-se alguns excertos:

> Para ser um complemento para o curso de língua inglesa e uma ajuda para aprender mais. (Laura, 20 anos)
>
> Fui querer aprender mais. Ter informações da disciplina e ter um ótimo aprendizado. O CEL é ótimo para chegar em um nível avançado para quem pretende mesmo, chegar em um conhecimento ótimo. (Gabriela, 22 anos)
>
> Para aprender muito mais, pois ajuda muito, mas não conseguir continuar devido o horário, pois tenho filho e tenho dificuldades para participar. (Keila, 20 anos)

Nas falas de Laura, Gabriela e Keila a palavra-chave é aprender. Laura entende o projeto CEL como um complemento para o Curso de Letras. Gabriela acredita que por meio do CEL conseguirá alcançar um nível avançado na Língua Inglesa. Keila, embora não tenha conseguido continuar no projeto acredita ter aprendido e ter sido auxiliada por ele.

Nas falas a seguir, observa-se outras razões pelas quais os participantes revelam buscar o projeto CEL.

> Interesse em aprender um novo idioma e depois de adentrar na universidade, o principal objetivo é o aprimoramento, assim como suporte para dúvidas. (Brenda, 38 anos)
>
> Reforçar o meu inglês. Para mim, o CEL, serve como um bom reforço para aprendizagem de inglês. (Daniel, 21 anos)
>
> Eu quis fazer o CEL, por motivo de aprimorar meu conhecimento sobre inglês, já que eu tenho um pouquíssimo vocabulário linguístico a respeito do inglês. (Ítalo, 19 anos)
>
> Algum tempo antes de entrar no curso de letras já havia tido aulas no CEL, achei boas para meu aprendizado. Quando entrei no curso, as aulas foram oferecidas novamente, resolvi voltar, pois havia abandonado após uma grande greve. Voltei sabendo que o CEL me ajudaria no desenvolvimento na graduação. (Rafaela, 17 anos)

Brenda, explicitamente, demonstra seu interesse em aprender e aprimorar seus conhecimentos e concebe o projeto como suporte que pode auxiliar nas suas dúvidas. Daniel afirma que o CEL é para ele um reforço, demonstrando que tem a necessidade desse apoio e, consequentemente, o projeto tem um grau de importância para ele. Necessidade também demonstrada por Ítalo, quando especifica as dificuldades por ele encontradas e reconhecimento de que o projeto ofereceria o aprimoramento de seu conhecimento.

Rafaela afirma já ter tido contato com o projeto mesmo antes de ter iniciado a graduação e mesmo tendo deixado de cursá-lo por um tempo, ao ingressar na Curso de Letras, procurou-o novamente por compreender que este seria útil no seu desenvolvimento na graduação.

A décima pergunta, também estava vinculada à oitava, porém desta vez, em caso de resposta negativa, os participantes deveriam responder acerca de quais os motivos que não buscaram o projeto CEL.

Dos quatro participantes da pesquisa de 2015 que responderam negativamente, todos justificaram as razões pelas quais não buscaram o projeto CEL como apoio. Os motivos alegados foram: falta de informação (Alberto, 25 anos), incompatibilidade de horário, pois a turma de 2015 é no turno vespertino e as aulas do CEL eram no turno noturno, (Igara, 20 anos), choque com outras atividades (Carolina, 26 anos) e a não necessidade de cursar as aulas do projeto (Anderson, 45 anos).

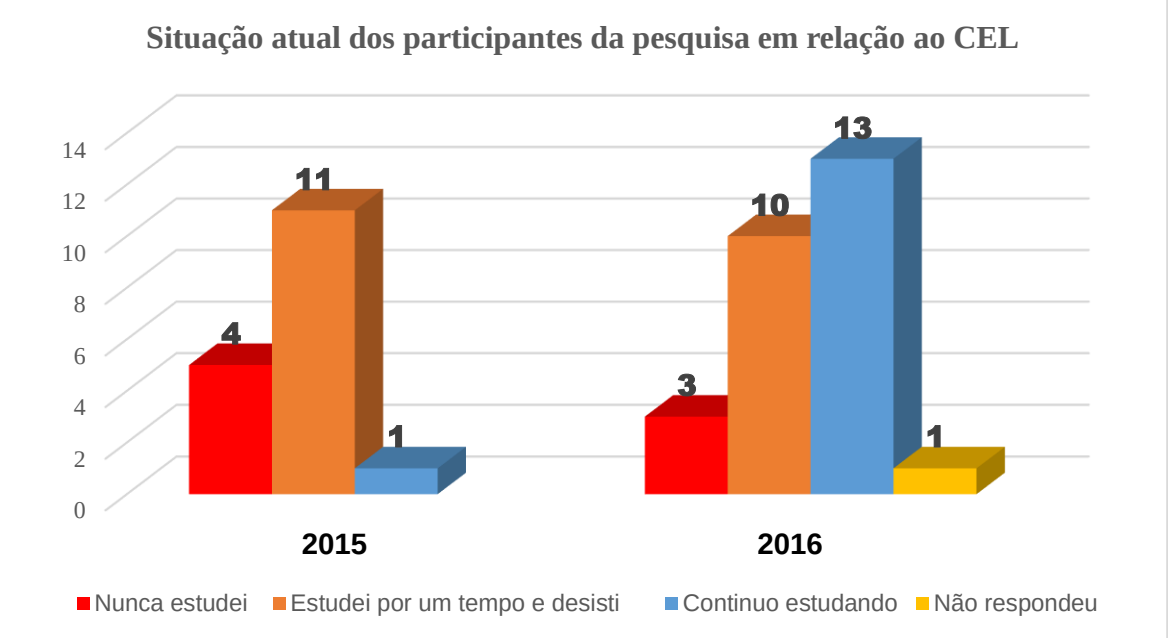
No que se refere às justificativas dos participantes de 2016 pela não procura do projeto, três deles relataram os seguintes os motivos: falta de interesse **(**Homero, 19 anos), medo de se sentir constrangido ao errar a pronúncia e os colegas rirem durante as aulas (Evandro, 21 anos) e horário não apropriado (Bruno, 23 anos).

Em relação aos motivos alegados, a questão do horário parece ser relevante para os participantes de 2015 uma vez que o CEL funciona no turno noturno durante a semana e as aulas da graduação para esta turma é de 13h às 19h, ocasionando, portanto, uma carga-horária elevada destes alunos no Instituto. Além disso, a alegação de choque com outras atividades é possível, por muitas vezes, os alunos necessitarem permanecer devido a trabalhos em grupo ou atividades relacionadas à graduação.

Dos alunos de 2016 que justificaram porque não procuraram o projeto, Homero assumiu não ter interesse, enquanto Evandro demonstrou uma preocupação com o seu desempenho em tais aulas e afirmou ter medo do constrangimento em errar a pronúncia e ser motivo de risos para os colegas. Para este último, percebe-se que o mesmo ainda não compreendeu que o erro para o ensino-aprendizagem faz parte do processo e não deve ser considerado como algo que não possa acontecer. Quanto à questão levantando sobre os risos dos colegas, é possível dizer que estes também necessitem de mais esclarecimentos sobre esta questão de cometer erros na língua, pois os aprendizes de qualquer Língua Estrangeira passam por uma fase de transição e naturalmente comentem erros em suas produções sejam orais ou escritas.

Na décima primeira pergunta, foi questionado aos alunos qual era sua situação em relação ao projeto CEL. Foram dadas três opções para esta questão: nunca estudei, estudei por um tempo e desisti e continuo estudando. As respostas foram sistematizadas no Gráfico 4 demonstrado a seguir.

Gráfico 5- Situação atual dos participantes da pesquisa em relação ao CEL



Fonte: *Corpus* da Pesquisa

Conforme o Gráfico 4, dos participantes de 2015 que assinalaram ter tido contato com o CEL, apenas um continuou estudando no projeto, onze afirmaram ter estudado por um tempo e depois desistiram e quatro nunca estudaram. Em contrapartida, dos vinte e sete participantes de 2016, um não respondeu à pergunta, três afirmaram nunca ter estudado, dez iniciaram, mas não continuaram e treze continuaram estudando no projeto.

Ao contrastar a situação atual dos participantes de 2015 e 2016, constata-se que estes últimos tiveram um maior envolvimento com o projeto CEL. Há de se considerar que os alunos de 2016 estudam no turno matutino, o que possibilitou uma maior participação em relação aos alunos de 2015. Embora o número de desistência seja praticamente o mesmo para as duas categorias de participantes, perceptivelmente, a desistência é menor em 2016.

A décima segunda pergunta versava sobre quais os fatores que levaram à desistência do projeto. Foram dadas quatro opções para que os participantes pudessem assinalar as que mais se adequavam à sua realidade. Tais opções foram descritas no Quadro 9 e registradas o número de ocorrências.

Quadro 9 – Fatores que levaram os participantes a desistir do projeto CEL

	2015	**2016**	**Total de Ocorrências**
falta de tempo	04	06	10
sentiu-se sobrecarregado	06	04	10
considerou que o projeto não contribuiu para a sua aprendizagem	01	01	02
inexperiência de alguns professores, já que a maioria é aluno da graduação de Letras	-	01	01

Fonte: *Corpus* da Pesquisa

De acordo com os dados apresentados, os principais motivos que levaram os participantes a desistirem do projeto foram: a falta de tempo e por se sentirem sobrecarregados, ambas opções assinaladas dez vezes. Em relação às demais, apenas um participante afirma ter desistido por considerar que o projeto não contribuiu para a sua aprendizagem e um atribuiu sua desistência à inexperiência dos professores que atuam no projeto.

A questão da falta de tempo e sobrecarga de atividades estão intrinsicamente ligadas à não continuação dos alunos de Letras, participantes da pesquisa, nas aulas do projeto CEL. Em relação a isto, sabe-se que semestralmente os alunos periodizados devem cursar pelo menos seis disciplinas e que durante a semana estas disciplinas são distribuídas em seis horas diárias nos turnos matutino e vespertino, uma vez que o Curso de Letras é diurno. Acrescenta-se a

estas duas alegações o fato de dois alunos considerarem que o projeto não contribuiu para a sua aprendizagem, o que contrasta com afirmações já ditas por participantes da pesquisa que o projeto CEL tem auxiliado no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.

A décima terceira pergunta, foi direcionada aos participantes que continuaram os estudos no projeto CEL para que apontassem os pontos positivos de permanecer nele. Em 2015, somente a participante Fabiana permaneceu no projeto. Segue a fala da participante:

> O que me levou a continuar no projeto foi a vontade que tenho de adquirir experiência, superar desafios e a vontade grande que tenho de ensinar meus alunos e aprender com eles ainda mais. (Fabiana, 22 anos)

Para Fabiana, a única participante que permaneceu no projeto, este não é apenas um espaço por meio do qual buscaria mais conhecimentos em relação à língua, pois ela cita a questão da experiência que poderia obter em participar do projeto que para ela, significa superar desafios não somente relacionados a dificuldades com a língua, mas também em relação ao papel de futura docente.

Andressa e Bernardo, apesar de não terem continuado no projeto, reconhecem sua importância e descreveram suas opiniões no que se refere aos pontos positivos:

> As aulas do CEL são muito boas, falo isso por experiência, tive professores ótimos, todos eles contribuíram para meu aprendizado, apesar de eu ter um pouco de dificuldade, porque antes de ingressar na universidade já fazia um tempo que eu tinha terminado meu ensino médio, por isso não lembrava mais de nada de inglês. Enfim, parabéns ao CEL e continue ajudando outros alunos. (Andressa, 29 anos)

> O CEL é um bom reforço, mas é preciso que os professores ministram aulas nesse projeto, trabalhar mais a oralidade dos alunos, pois o que se observa é bastante gramática. E os pontos positivos, é o auxílio em ajudar alunos que apresentam bastante dificuldade na língua e proporciona o acesso da comunidade externa, para ter contato com à universidade e o curso. (Bernardo, 19 anos)

Andressa e Bernardo têm opiniões distintas acerca das aulas do CEL. Enquanto Andressa afirma que no CEL havia ótimos professores e que estes contribuíram para o seu conhecimento mesmo diante das dificuldades encontradas por ela, Bernardo fez críticas em relação ao trabalho com a oralidade, afirmando que era dada mais ênfase ao uso da gramática, embora reconheça que o projeto auxilia alunos com dificuldades no ensino-aprendizagem da língua. Todavia, como ponto positivo, Bernardo destaca a relação estabelecida entre a comunidade externa e a

universidade, já que também é este um dos objetivos do projeto CEL como atividade de extensão. Andressa, ao parabenizar o projeto CEL pelo trabalho desenvolvido, demonstra o quanto reconhece sua importância para aqueles que são por ele atendidos.

Em relação aos treze participantes de 2016 que continuaram estudando no projeto, todos deram justificativas para as quais elencamos algumas. Vale salientar que haviam questões semelhantes e por esta razão não se apresentou todas.

> Como dito anteriormente, é um suporte para o aluno, de grande importância tanto para dar continuidade ao que se ver no curso regular de inglês em sala, quanto para se aprofundar-se no novo idioma com o CEL pela noite. (Brenda, 38 anos)
>
> Com ele aprendi algumas coisas que não tinha entendido na própria aula e por utilizar música compreendi a pronúncia melhor. (Laura, 20 anos)
>
> O projeto CEL para mim é considerado revisão me auxiliando e aprimorando o meu diálogo. (Quézia, 17 anos)
>
> O projeto CEL é ótimo e me ajuda muito com o curso de letras, pretendo ir até o final (Pâmela, 18 anos)
>
> Eu aprendo e enriqueço meu vocabulário com palavras que antes eu não conhecia. O projeto me ajuda bastante. (Homero, 19 anos)
>
> As aulas do CEL me auxiliam no quesito oral da língua inglesa, pois busco o desenvolvimento na conversação (Heloísa, 22 anos)

Dos excertos selecionados, observa-se nas falas dos participantes que o projeto CEL auxilia e serve como suporte para os alunos no que se refere às aulas do Curso de Letras seja na questão de pronúncia, aquisição de vocabulário, na oralidade, reforço dos conteúdos estudados, entre outros. É preciso reiterar que os demais participantes cujas vozes não foram trazidas como citação, corroboram as falas aqui presentes no sentido que veem no projeto um apoio para as aulas da graduação, uma vez que já afirmaram que somente a carga-horária destinada às disciplinas de Língua Inglesa não é suficiente para se aprofundar na língua.

Considerando o exposto, compreende-se que várias são as razões pelas quais os alunos sentem-se motivados a permanecer no projeto, mas sobretudo por entender que este pode suprir necessidades pontuais em relação ao ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Michelon (S/D) em seu artigo intitulado *A Motivação na Aprendizagem da Língua Inglesa* afirma que existem componentes motivacionais específicos para um curso de línguas e que neles estão inclusos aspectos referentes ao programa, aos materiais utilizados para o ensino associados aos métodos e às tarefas destinadas à aprendizagem. Tais aspectos apontam para quatro condições

motivacionais descritas por ela como: “o interesse intrínseco; a relevância da instrução para as necessidades, valores ou objetivos do aprendiz; a expectativa de sucesso; e a satisfação nos resultados de uma atividade associada a recompensas intrínsecas e extrínsecas. ”

Sendo assim, é necessário compreender que mesmo que a Língua Inglesa se configure muitas vezes como imposição para alguns estudantes por ter que buscar este conhecimento para cumprir suas obrigações junto ao curso de graduação, o desejo de aprender, de aperfeiçoar-se, de conhecer e de outras ações nesta direção que aparecem em suas falas, podem apontar para a primeira condição motivacional que é o interesse intrínseco.

Quanto à questão da relevância da instrução para as necessidades, valores ou objetivos do aprendiz, o projeto CEL vem ao encontro das necessidades descritas que, como já foi dito, de um conhecimento mais aprofundado da língua estudada. Com isso, percebe-se, também, que grande parte dos alunos que se mantiveram no projeto tem expectativa de sucesso e buscam uma satisfação pessoal, seja pelos objetivos estabelecidos para si próprios seja pelas motivações externas que os influenciam no cumprimento de suas atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tecer as considerações finais para esta pesquisa, retomo as questões que foram colocadas como norteadoras, iniciando pela participação dos acadêmicos de Letras como alunos do projeto CEL, para a qual verificou-se que de todos os participantes pesquisados menos da metade estão envolvidos no projeto.

De acordo com as análises realizadas, os que participam veem o projeto como um meio que pode dar suporte à formação linguística que recebem no curso da graduação. Por outro lado, os que não participam alegam sobretudo a sobrecarga de atividades acadêmicas que os impedem de participar, embora reconheçam que o projeto poderia contribuir de forma significativa para a sua formação. Desse modo, as hipóteses levantadas no início da pesquisa foram confirmadas a partir das informações obtidas por meio da análise dos dados gerados.

A realização desta pesquisa foi relevante porque foram discutidas questões relacionadas à necessidade de complementação na formação linguística dos discentes de Letras, especificamente na área de Língua Inglesa. Além disso, foi importante compreender quais as motivações que levaram os participantes da pesquisa a procurar ou não o projeto como suporte para o ensino-aprendizagem. Levou-se em consideração para tal direcionamento o fato de que na minha experiência como aluno considerava a carga horária destinada às disciplinas de

Língua Inglesa insuficiente para um aprendizado satisfatório de uma língua estrangeira e por tantas vezes ter sentido dificuldades no ensino-aprendizagem da língua em questão.

Considerando todo o exposto, aponta-se duas questões a levantar para possíveis trabalhos futuros: a primeira refere-se ao fato da desistência apresentada no âmbito do projeto. Avalio o quão seria importante que se buscasse informações sobre as reais causas da evasão destes alunos, seja do curso de Letras, seja da comunidade externa, pois mesmo não sendo o foco deste trabalho acredito que tal pesquisa contribuiria para uma avaliação mais profunda acerca da atuação do projeto na UFAM. A outra questão seria verificar o que pode ser feito para que os discentes de Letras, em sua maioria, possam se sentir motivados a participar do projeto quer como alunos ou desempenhando outro papel ou de monitor ou de estagiário, uma vez que é também objetivo do projeto acolher alunos que possam desempenhar tais papeis.

Sendo assim, espera-se que esta pesquisa possa servir de subsídio de reflexão não somente para os que estão envolvidos mais diretamente com o projeto CEL, mas também para os discentes de um modo geral e para os docentes do curso de Letras que trabalham mais especificamente com a Língua Inglesa.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. e BIKLEN, S.K. **Qualitative Research for Education. Boston,** Allyn and Bacon, inc., 1982.

BROWN, H.D. **Principles of Language Learning and Teaching.** 4 ed. New York: Longman, 2000.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DICIO, Dicionário *online* de Português.< https://www.dicio.com.br/motivacao/> Acesso em 19 de julho de 2017.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. Dicionário Houaiss da língua portuguesa: com a nova ortografia da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1986p.

JAZINE, E. **As práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. Anais do 2° Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte. 2004. Disponível em: www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf. Acesso em 20 de julho de 2017.

LUDKE, M.; ANDRÉ E M. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas,** 1986.

MICHELON, D. **A Motivação na Aprendizagem da Língua Inglesa**. Disponível em: http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/download/33/64. Acesso em 15 de junho de 2017.

RIBAS, F.C. **Variações motivacionais no ensino e aprendizagem de inglês em contexto de escola pública [tese].** São José do Rio Preto. Instituto de Biociência, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto. Universidade Paulista, 2008.

UFAM. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Portuguesas e Língua e Literatura Inglesa.** Colegiado de Letras do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente. Humaitá - Amazonas, 2010.